

5 apontamentos sobre O desemprego em Portugal

Eugénio Rosa*

Embora o desemprego em Portugal continue a aumentar da forma preocupante, como os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) revelam, observa-se uma forte quebra no crescimento das verbas aprovadas pelo Governo para pagar subsídios de desemprego em 2005.

1.

O desemprego corrigido, calculado com base em dados publicados pelo INE, atingiu, no 3º trimestre de 2004, **516.500 trabalhadores** ultrapassando, pela primeira vez, o meio milhão. A taxa de desemprego corrigida chegou aos 9,4%, ou seja mais 38% do que a taxa oficial de desemprego, que foi 6,8%

2.

Segundo o INE, num ano apenas – 3/2003 a 3/2004 – foram destruídos em Portugal 141.200 postos de trabalho em quatro profissões - profissões ligadas à agricultura e à pesca, e nos grupos profissionais “operários, artífices e similares”, “operadores de instalações, máquinas e trabalhos de montagem” e “trabalhadores não qualificados” - que concentram mais de metade da população activa portuguesa, o que dá uma média mensal de 11.766 postos de trabalho destruídos nestas profissões, ou seja, 392 postos de trabalho destruídos por dia, incluindo sábados e domingos.

3.

Num ano apenas, o desemprego de longa duração (com um ano ou mais) cresceu 39,1% em Portugal, mas o desemprego de longuíssima duração (com 25 meses ou mais) aumentou 67,3%, o que revela dificuldades crescentes de uma parte significativa dos desempregados em encontrar emprego podendo estar a caminhar-se, se não forem tomadas medidas urgentes para inverter tal situação, para a exclusão social de um numero crescente e muito significativo de portugueses.

4.

Cerca de 74% dos desempregados têm apenas o ensino básico ou menos, o que dificulta a sua reinserção no mercado de trabalho. Por outro lado, 97.200 desempregados (cerca de 26% do total) têm o ensino secundário ou superior (43.600 desempregados têm o ensino superior), o que indicia um elevadíssimo desperdício de mão-de-obra qualificada ou potencialmente qualificada num País de baixa escolaridade.

5.

A verba inscrita no Orçamento da Segurança Social pelo Governo para pagar subsídios de desemprego em 2005 representa, em relação ao orçamentado em 2004 para o mesmo fim, um crescimento de apenas 4% , o que é menos de metade do aumento verificada em 2004 (em 2004, aumentou 11,8%), e menos de um oitavo do crescimento registado em 2003 (em 2003, cresceu 34,8%).

Esse facto, tendo em conta o crescimento previsível do desemprego em 2005 que os últimos dados do INE sustentam, só poderá indiciar ou um valor orçamentado claramente insuficiente para não ultrapassar o défice de 3% ou a intenção de reduzir o número de desempregados com direito a receber o subsídio de desemprego o que, a verificar-se, agravará ainda mais as dificuldades em que já vivem centenas de milhares de famílias em Portugal.

6.

Nos Açores, embora a taxa oficial de desemprego (a taxa corrigida é certamente superior) seja inferior às de outras regiões do País com excepção da Madeira, e também à taxa nacional, no entanto a taxa de desemprego no 3º trimestre de 2004 aumentou significativamente nos Açores (+ 22,5%), relativamente à taxa registada nos trimestre anteriores, como mostram os dados do quadro que se apresenta seguidamente publicado nas “Estatísticas de Emprego – 3º Trimestre de 2004- INE”

Taxa de Desemprego por NUTS II (*) (%)	3º Trimestre 2003	2º Trimestre 2004	3º Trimestre 2004
Portugal	6,1	6,3	6,8
Continente	6,3	6,5	7,0
Norte	6,7	7,3	8,3
Centro	3,3	4,0	4,3
Lisboa	8,2	7,3	7,5
Alentejo	7,6	8,8	9,1
Algarve	5,3	5,1	5,0
R.A. Açores	3,1	3,1	3,8
R.A. Madeira	3,4	2,7	3,0

(*) NUTS – 2002

**Economista, investigador, mestre em Comunicação*